Helder Costa

O Príncipe de Spandau

e outras peças

Sociedade Portuguesa de Autores
Publicações Dom Quixote

HÉLDER COSTA

UCHLOTL000012
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

O PRÍNCIPE DE SPANDAU

seguido de

MI RIVAL

e

PARABÉNS A VOCÊ

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
SPA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES / PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
LISBOA
1997

Biblioteca Nacional – Catalogação na Publicação
Costa, Helder
O príncipe de Spandau; seguido de Mi rival e Parabéns a você
(Autores de língua portuguesa)
ISBN: 972-20-1363-7
CDU 821.134.3-2 "19"

Publicações Dom Quixote, Lda.
Avenida Cintura do Porto de Lisboa
Urbanização da Matinha, Lote A, 2.° C
1900 Lisboa • Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© Hélder Costa, Sociedade Portuguesa de Autores, 1997

Capa de Catarina Rebello
sobre cartaz do espectáculo do «Residenztheater» de Viena

Revisão tipográfica: Francisco Boléo
1.ª edição: Outubro de 1997
Depósito Legal n.° 115847/97
Pré-impressão: vítor manuel
Impressão e acabamento: Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda.

ISBN: 972-20-1363-7

PARABÉNS A VOCÊ!

Estreado no Festival Iberoamericano de Teatro, Cádiz, em 26 de Outubro de 1995, numa encenação do autor, com cenários e figurinos de Norberto Barroca e Mário Dias Garcia e a interpretação de Ana Brandão (A Filha), José Boavida (O Genro), Gonçalo Guerreiro (O Filho), Carlos Vieira de Almeida (O Pai), Pedro Alpiarça e Carlos Sebastião (1.º e 2.º soldados).

I

O FILHO FAZ ANOS

(O público entra e a filha está a arrumar o espaço. Sala com bom gosto, que se percebe que é de família médio-burguesa progressista. Estatuetas do terceiro mundo, uma reprodução de Guernica na parede, um retrato de um velho militar, tapete de artesanato popular, etc., telefonia, CD, computador a um canto, etc. Rap *moderno. Margarida dança com uma boneca. Margarida acaba de arranjar uma mesa com bebidas, bolos, velas, flores. Relógio de cuco bate 7 horas.)*

MARGARIDA: Já sete horas, e eles não vêm... *(Toca a campainha. Ela sai e volta com o marido, João.)*

JOÃO: Querida, desculpa, não pude vir mais cedo.

(Entram.)

MARGARIDA: É sempre a mesma coisa. Eu é que tenho de fazer tudo.

JOÃO: O director chamou-me. Queria encarregar-me de um trabalho de grande responsabilidade. Fui promovido.

MARGARIDA: Descobrir que estilo de champô se deve vender dentro de seis meses?

JOÃO: Tens menos horas de trabalho do que eu, Margarida.

MARGARIDA: Mas canso-me mais. Sabes o que é aturar crianças, meter-lhes as letras e os algarismos na cabeça?

JOÃO: Estás a aprender para ensinar os nossos filhos. Até devias pagar.

MARGARIDA: A mesa não está bonita?

JOÃO: Linda, como sempre que tu queres.

MARGARIDA: E as flores?

JOÃO: São as minhas flores preferidas.

(Dançam ballet comicamente, em seguida Moonlight Serenade. *Acendem as velas do bolo. Vão para o sofá fazer amor; apagam a luz. Ouve-se a fechadura da porta.)*

MARGARIDA: É o Carlos...

(Entra Carlos. Cantam «Parabéns a Você». Carlos apaga as velas. Acendem a luz.)

CARLOS: Muito obrigado! Muito obrigado! *(Ri e faz reverências exageradas.)*

(Beijam-se e abraçam-se.)

MARGARIDA: Carlinhos, meu querido, tinhas-te esquecido?

CARLOS: Por acaso a minha miúda lembrou-me.

JOÃO: A tua miúda? Qual?

CARLOS: A última.

MARGARIDA: É parva. Ainda acredita que tu serves para alguma coisa.

CARLOS: Para alguma coisa hei-de servir, senão não andavam tantas atrás de mim...

MARGARIDA: Não fales assim, que eu não gosto.

JOÃO: Está na idade.

MARGARIDA: Este nunca há-de passar desta idade.

CARLOS: Deus te ouça. Ouve lá, e o pai?

MARGARIDA: O pai? O costume. Foi ver um doente ao campo.

JOÃO: Hão-de agradecer-lhe muito todos estes sacrifícios.

CARLOS: Não é nenhum sacrifício, sabes muito bem. Foi sempre assim, há-de morrer assim.

JOÃO: Caramba, já há hospitais e serviços de saúde como deve ser. Os doentes também deviam respeitar o teu pai.